

Editorial

Caro Leitor,

Este é o Número 4 do Volume 3 (2009) da **RIC – Revista de Informação Contábil**. Ele número traz mais cinco artigos, com variados temas, produzidos por pesquisadores de diferentes instituições e regiões do País. O primeiro artigo, **CEPSS: UM SISTEMA DE SUPORTE ESPECIALISTA PARA ESTIMAÇÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS EM EMPRESAS DE PRODUÇÃO POR ENCOMENDA** de Antônio Artur de Souza, Ewerton Alex Avelar, João Otávio Montanha Endrici, e Rafael Alessandro Gatto, descreve as funcionalidades do Sistema CEPSS (Cost Estimation and Pricing Support System), o qual tem por objetivo dar suporte informacional aos processos de estimação de custos (EC) e de formação de preços (FP) em empresas de produção por encomenda (EPEs). O estudo conclui que o Sistema CEPSS apresenta características que o tornam uma ferramenta bastante eficaz e eficiente para decisões relacionadas aos processos de EC e de FP no ambiente de produção por encomenda.

O segundo artigo, **RELAÇÃO ENTRE O EVA E OS INVESTIMENTOS EM RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS DO BRASIL**, de Geraldo Alemandro Leite Filho e Sérgio Ramos de Figueiredo, apresenta resultado de análises da associação entre os indicadores de responsabilidade social empresarial (RSE) e o desempenho econômico-financeiro (Valor Econômico Agregado - EVA) das instituições bancárias do Brasil. A amostra englobou todos os bancos que tiveram o Balanço Social publicado e disponibilizado no site do IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Os resultados indicaram que do total dos modelos propostos, 63% rejeitaram a hipótese de relacionamento entre EVA e SER. Concluiu-se que os investimentos em responsabilidade social empresarial não explicam de forma significativa uma melhora na performance econômico-financeira. Apesar dos resultados encontrados, os modelos de regressão não demonstraram relacionamento negativo entre os Indicadores Sociais e ambientais e o EVA.

O terceiro artigo, **RETENÇÃO DE LUCROS VERSUS INVESTIMENTOS: AS COMPANHIAS ABERTAS DO MERCADO BRASILEIRO ESTÃO CUMPRINDO AS NORMAS LEGAIS?**, de Bruno Meirelles Salotti e Ariovaldo dos Santos apresenta estudo para responder a duas perguntas: Os lucros retidos das empresas abertas estão sendo investidos? A conta lucros acumulados tem sido apresentada sem saldo, de acordo com o estabelecido na legislação societária e nas regras da CVM? A pesquisa utilizou dados contábeis do período de 2001 a 2005. O estudo revela que aproximadamente, de cada 5 empresas da amostra, uma não investe (em ativo permanente) no ano seguinte valor igual ou superior aos seus lucros não distribuídos aos acionistas. Sobre a segunda pergunta, os resultados revelam um significativo número de empresas com saldo em lucros acumulados, mas com forte tendência de queda (34% em 2001 e 14% em 2005). Segundo os autores, esse fato pode ser atribuído à edição da Lei nº. 10.303/01. Embora essa lei seja

dirigida para as S/As de capital fechado, ela, segundo os autores, deve ter influenciado a prática das companhias abertas.

O quarto artigo, **ANÁLISE DOS PARECERES DE AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE EMPRESAS DE SANTA CATARINA REGISTRADAS NA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**, de Paulo Roberto da Cunha, Ilse Maria Beuren, e Eliangela Pereira, objetiva verificar se os pareceres de auditoria das demonstrações contábeis são apresentados de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, nos aspectos formal e informacional. O estudo foi baseado em pesquisa documental nos pareceres de auditoria das demonstrações contábeis de empresas de Santa Catarina registradas na Comissão de Valores Mobiliários (85 empresas) e a amostra totalizou 33 empresas. A pesquisa revelou que os pareceres de auditoria das demonstrações contábeis das empresas pesquisadas podem melhorar em relação aos aspectos formais, conforme estabelecido nas Normas Brasileiras de Contabilidade. Porém, apresentam-se de modo satisfatório no que concerne aos aspectos informativos, uma vez que os pareceres foram apresentados revestindo-se de compreensibilidade.

Finalmente, o quinto artigo, **MEDIÇÃO DE DESEMPENHO EMPRESARIAL EM ORGANIZAÇÕES DE CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA APLICAÇÃO UTILIZANDO A ANÁLISE MULTIVARIADA**, de Fernanda Marques de Almeida Holanda, Paulo Roberto da Nóbrega Cavalcante, José Ribamar Marques de Carvalho, analisa a percepção dos gestores das empresas de construção civil, da cidade de João Pessoa, PB, em relação à importância dos indicadores de desempenho financeiro e não-financeiro. Os resultados revelam a utilização de três conjuntos de indicadores de desempenho nas empresas de construção civil: indicadores relacionados à produtividade; indicadores relacionados aos Custos e à qualidade; e indicadores relacionados à análise de mercado.

Tenham uma boa leitura. Cordiais saudações!

Luiz Carlos Miranda, Ph.D.

Editor